

Atividades Realizadas pelo Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha na Psicologia Militar

::: Capitão de Corveta (T) Anna Laura Viana Cancio :::

::: Capitão de Corveta (T) Camila Menkes :::

::: Capitão-Tenente (T) Veronica Souza de Almeida :::

Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha

O Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM) está sediado na cidade do Rio de Janeiro e é subordinado à Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM). O trabalho desenvolvido nessa OM está alinhado às regulamentações do Conselho Federal de Psicologia, à Lei nº 11.279/2006, que dispõe sobre o ensino na Marinha do Brasil (MB), e às normas da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha e da Diretoria de Ensino da Marinha. Esse conjunto normativo fornece orientações sobre as atividades inerentes ao profissional de Psicologia na MB, aos procedimentos administrativos internos e ao amparo legal para o exercício da profissão, frente aos questionamentos judiciais acerca dos resultados das avaliações psicológicas.

As atividades do SSPM estão estruturadas de acordo com o seu Regulamento, aprovado pela Portaria nº 0120/DGPM, de 26 de março de 1998, cuja missão é “contribuir para a valorização e a capacitação dos recursos humanos na Marinha do Brasil, visando à preparação e à aplicação do Poder Naval”. De acordo com o Regulamento, para o cumprimento de sua missão cabe ao SSPM a realização de determinadas atividades, dentre as quais se destacam: planejar e executar avaliações psicológicas; aplicar o conhecimento da psicologia organizacional; propor a classificação e a indicação de especialidade do pessoal em formação na Marinha do Brasil; realizar estudos e pesquisas; e elaborar e aprimorar técnicas psicológicas e instrumentos de avaliação de desempenho.



Inicialmente, será apresentado o processo de avaliação psicológica realizado pelo SSPM. A finalidade básica do referido processo consiste em aferir o grau de compatibilidade das características intelectivas e de personalidade dos candidatos em relação aos perfis psicológicos exigidos para uma dada atividade. A avaliação psicológica é realizada por ocasião do ingresso na MB (Escola de Aprendizes-Marinheiro, Colégio Naval, Escola Naval, Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, Centro de Instrução Almirante Alexandrino), e também para as seleções internas, nas seguintes situações: para cursos específicos (identificador datiloscopista, prático militar); para atividades de risco (operador de reator nuclear, aviador, mergulhador, submarinista, desativador de artefatos explosivos, dobragem, manutenção de paraquedas e suprimento pelo ar, precursor paraquedista); e para missões especiais (Observador Militar da ONU, Estação Antártica Comandante Ferraz e Posto Oceanográfico da Ilha de Trindade).

Para tanto, a avaliação psicológica, desenvolvida pelo SSPM, apresenta uma dinâmica específica e percorre algumas fases bem delimitadas. O início desse processo ocorre na Divisão de Pesquisa, por ocasião da elaboração da análise do trabalho, que consiste em um documento que apresenta uma minuciosa descrição das variáveis físicas, psicológicas e ambientais inerentes à atividade e ao seu ocupante. A análise do trabalho é composta dos seguintes itens: principais tarefas, natureza do trabalho, ambiente e condições de trabalho, materiais de trabalho e equipamentos de segurança, riscos e problemas de saúde, e, finalmente, o perfil psicológico, em que são definidos os requisitos de personalidade e intelectivos necessários ao futuro ocupante do cargo.

Com base na análise do trabalho, são escolhidas as técnicas psicológicas a serem utilizadas como predictoras de sucesso para a atividade. Podem ser usadas diferentes técnicas, tais como: testes psico-

lógicos, dinâmicas de grupo, entrevistas individuais, entrevistas coletivas, dentre outras. Assim, se para um determinado cargo, o relacionamento interpessoal apresenta-se como um requisito relevante, serão selecionadas as técnicas que têm maior capacidade de mensuração e predição de tal requisito. Nesse sentido, com base nos requisitos de personalidade e intelectivos estabelecidos na análise do trabalho, serão escolhidas as técnicas psicológicas consideradas relevantes para mensurar tais requisitos. Para cada avaliação psicológica, após serem escolhidas as técnicas a serem utilizadas, será elaborado um documento denominado Planejamento Técnico (Plantec).

A fase seguinte consiste na realização da avaliação psicológica propriamente dita. Nesse momento, ocorre a aplicação das técnicas previstas e a correção e avaliação do material do candidato, com posterior encaminhamento do resultado para o órgão solicitante, o qual é responsável por sua divulgação. Tal fase é executada pela Divisão de Avaliação (DIAVA), responsável por conduzir os processos de avaliação psicológica e de aptidões específicas, para a execução das avaliações psicológicas.

Na DIAVA, a Seção de Avaliação Personalógica desenvolve as seguintes atividades:

- Levantamento de testes e técnicas que não estão informatizados - os psicólogos realizam a correção das respostas de forma manual, e, posteriormente, os dados coletados são lançados no Sistema Informatizado de Psicologia (SISPSI).
- Avaliação das técnicas e dos testes psicológicos relacionados no Planejamento Técnico, de acordo com o estabelecido pela Análise do Trabalho. É realizada pelos psicólogos da DIAVA e cada profissional deverá considerar o candidato como indicado,

indicado com restrição ou contraindicado. Contudo, para emissão do resultado da avaliação personalógica do candidato, é necessária a concordância de julgamentos de, no mínimo, três profissionais, podendo ser analisado por, até, cinco profissionais, quando ocorrem divergências.

- Emissão de resultados das avaliações psicológicas - ocorre a partir da conjugação entre a avaliação personalógica e a avaliação de aptidões específicas.
- Resposta aos Recursos Administrativos. É nomeada uma Banca composta por três psicólogos cujo objetivo é rever e reavaliar todo o material do candidato, a fim de eliminar a ocorrência de possíveis erros de processamento das técnicas e testes, além de emitir novo parecer, mantendo ou não o resultado.
- Resposta às demandas de Justiça. As solicitações judiciais são atendidas por meio da elaboração de laudos psicológicos apropriados a cada circunstância.

A Seção de Avaliação de Aptidões Específicas realiza o processamento dos testes intelectivos e inventários de personalidade estabelecidos no Planejamento Técnico. Os dados são escaneados ou lançados, manualmente, no SISPSI, onde são lidos, criticados e arquivados. A avaliação das aptidões específicas tem como base critérios estatísticos, onde são estabelecidos uma média e um grau de corte que possibilita relacionar os candidatos em Indicado, Indicado com Restrição ou Contraindicado.

O resultado da avaliação personalógica, conjugado ao resultado da avaliação de aptidões específicas, dá origem a um resultado final que é expresso em apto ou inapto. O resultado inapto representa, exclusivamente, um afastamento significativo do perfil do candidato em relação ao perfil profissional

desejável, não caracterizando, necessariamente, desajustes comportamentais ou desvios patológicos.

No ano de 2015, foram realizadas 75 seleções, com um quantitativo de 4.876 candidatos avaliados. Porém, tendo como base que, para cada candidato, é exigido um mínimo de três avaliações concordantes, pode-se trabalhar com um número de 14.628 avaliações. Para o ano de 2016, considerando-se os dados até julho, já foram realizadas 66 seleções, um quantitativo de 3.813 candidatos e um número de 11.439 avaliações.

Após a fase de avaliação psicológica, é realizado o acompanhamento da seleção psicológica. Essa fase tem por objetivo proporcionar ao SSPM um *feedback* em relação ao processo seletivo realizado, e busca verificar a correlação do desempenho do candidato na atividade para a qual foi selecionado com o seu prognóstico de desempenho na seleção psicológica, visando ao aprimoramento contínuo da seleção psicológica.

O SSPM, com o objetivo de ampliar a área de atuação da Divisão de Acompanhamento, a fim de realizar não só o acompanhamento do desempenho dos militares em formação, em atividades de risco e em missões especiais, mas também desenvolver e coordenar estudos e pesquisas, visando à atuação em campo (Navios e Unidades), propôs a alteração das atribuições da Divisão de Acompanhamento, que passou a ser denominada Divisão de Psicologia Operativa (DIPOP).

A estrutura da Divisão foi, então, modificada com o propósito de melhor coordenar as atividades da Psicologia aplicada à área operativa da Marinha; com isso, as seções que existiam anteriormente foram extintas, dando lugar a cinco seções: Seção de Psicologia de Aviação, Seção de Psicologia de Submarino e Atividades de Mergulho, Seção de Psicologia Aplicada a Ambientes Inóspitos, Seção de Operações Especiais e Seção de Acompanhamento.

A DIPOP tem como atribuição realizar a coleta e a análise de dados de desempenho na atividade, no curso ou na missão especial dos candidatos aprovados na avaliação psicológica, para estabelecer indicadores adequados que permitam verificar a validade dos processos seletivos, buscando realimentar e aprimorar, continuamente, o trabalho desenvolvido pelas demais Divisões do Departamento de Psicologia. Além dessa atribuição, tem como objetivo conduzir estudos e pesquisas em prol das atividades operativas e das atividades relativas a ambientes inóspitos, coordenando diversas frentes de trabalho realizadas pelo SSPM nesse campo de atuação da Psicologia. A cada uma de suas seções cabe coordenar a obtenção, o tratamento, a análise e o armazenamento dos dados quantitativos e qualitativos relativos à sua área de competência, bem como realizar estudos e coordenar, tecnicamente, as demais atividades que envolvam a aplicação da Psicologia nos meios operativos da MB.

A seguir, serão relacionadas algumas das principais atividades das Seções da DIPOP.

A Seção de Psicologia de Aviação coordena a participação dos psicólogos do SSPM nas Vistorias de Segurança de Aviação (VSA). A VSA consiste em importante ferramenta pró-ativa por meio da qual se procede à busca e à análise de informações no âmbito da aviação militar e tem por objetivo identificar as condições latentes que possam afetar a segurança operacional, permitindo a adoção oportuna de ações mitigadoras capazes de diminuir a probabilidade da ocorrência de incidentes aeronáuticos.

Essa Seção também é responsável por coordenar a participação de psicólogos do SSPM em equipes de suporte psicológico após ocorrência de acidente aeronáutico. O objetivo desse trabalho é minimizar as consequências psicológicas verificadas em virtude do acidente aeronáutico, favorecendo o restabelecimento progressivo da efetividade do grupo na atividade aérea.

Além do exposto, a Seção de Psicologia de Aviação realiza, por meio de visitas *in loco*, no Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval (CIAAN) e no 1º Esquadrão de Helicópteros de Instrução (Esqd HI-1), o acompanhamento de militares inscritos no Curso de Aperfeiçoamento de Aviação para Oficiais (CAAVO), no Curso de Especialização em Aviação (C-Espc-Av) e no Curso de Subespecialização em Aviação (C-Subespc-AV).

O processo de acompanhamento desenvolvido pela DIPOP inicia-se logo após a realização da avaliação psicológica, quando os candidatos selecionados são, efetivamente, matriculados nos Cursos de Formação, Aperfeiçoamento, Especialização e Subespecialização ou são designados, por meio de Portaria, para as Missões Especiais.

No decorrer dos cursos, é realizada a coleta dos dados de desempenho, de adaptação, e também a dos principais motivos de desligamentos e trancamentos dos cursos. Esses dados quantitativos e qualitativos são obtidos por meio de visitas de acompanhamento, *in loco*, nas OM da Sede e fora de Sede, onde são ministrados os cursos. O SSPM recebe, também, dados por meio de documentos encaminhados, eletronicamente, pelas referidas OM.

A coleta dos dados de desempenho é realizada por meio de entrevistas e questionários, durante as visitas. A entrevista é desenvolvida com os militares responsáveis pelos cursos, com os militares encarregados pelo Serviço de Orientação Educacional e Pedagógica (SOEP) e com os instrutores. Alguns casos requerem o emprego de questionários e entrevistas individuais com os próprios alunos.

Ressalta-se que as visitas de acompanhamento estreitam o contato com o setor responsável pelos alunos e possibilitam à equipe da DIPOP o conhecimento do ambiente de trabalho, da estrutura e do funcionamento dos cursos.

A Seção de Psicologia de Submarino e Atividades de Mergulho realiza o acompanhamento dos alunos nos Cursos que habilitam militares para a execução das atividades de risco, como, por exemplo: Curso de Aperfeiçoamento de Submarinos para Oficiais (CASO); Curso de Subespecialização de Submarinos para Praças (C-Subespc-SB); Curso de Aperfeiçoamento de Mergulhador de Combate para Oficiais (CAMECO), Curso Especial de Mergulhador de Combate (C-ESP-MEC) e Curso de Formação de Operadores de Reatores Nucleares.

A Seção de Psicologia aplicada a ambientes inóspitos tem como foco do seu trabalho realizar o acompanhamento e coordenar o treinamento dos militares selecionados para as missões especiais. Dentre essas, destacam-se a Operação Antártica, para a qual os psicólogos do SSPM participam do processo de seleção dos militares que comporão o Grupo-Base (GB) na Estação Antártica Comandante Ferraz; as Missões de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) cujos selecionados são os observadores militares (OBS-ONU) e as Missões no Destacamento do Posto Oceanográfico da Ilha de Trindade (DstPOIT), para onde são selecionados o chefe e o seu ajudante.

Em relação à Operação Antártica, a Seção de Psicologia aplicada a ambientes inóspitos além de participar da avaliação psicológica realizada no SSPM, também é responsável por coordenar o trabalho dos psicólogos na Pré-Seleção do GB e no Treinamento Pré-Antártico (TPA), realizados, geralmente, na Ilha de Marambaia, cujo principal propósito consiste em assessorar a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) no processo de seleção do GB. Como metodologia desse trabalho, são desenvolvidas dinâmicas de grupo, vivências e *debriefing* que possibilitam observar e avaliar o comportamento dos candidatos numa situação típica da atividade para a qual estão se voluntariando.

Após a definição do GB e antes do grupo ir para a comissão, é realizado, no SSPM, o desenvolvimento interpessoal cujo objetivo é aprofundar as relações interpessoais e promover a integração grupal o que possibilita maior autoconhecimento e melhor gerenciamento de conflitos. Nessa ocasião, é também, desenvolvido um trabalho com as famílias, onde elas se integram ao grupo e se tornam coparticipantes do processo que envolve a comissão para Antártica.

Ao regressarem das missões especiais, os militares (GB, OBS-ONU e DstPOIT) realizam entrevistas de *feedback*, no SSPM, com o propósito de acompanhar e aprimorar o processo seletivo, assim como desenvolver estudos na área. Por meio dessas entrevistas, são obtidas informações acerca do transcurso da comissão, do desempenho do militar e das relações interpessoais estabelecidas por aqueles militares.

Dando continuidade a esse trabalho, as informações coletadas são compiladas, analisadas, e são produzidos relatórios técnicos de acompanhamento, visando fornecer dados relevantes para a validação dos processos seletivos, retroalimentando, consequentemente, as demais Divisões do Departamento de Psicologia, permitindo que a Divisão de Pesquisa aprimore os critérios e as técnicas de seleção empregados nas avaliações psicológicas e a Divisão de Avaliação possa refinar a interpretação e análise do material produzido pelos candidatos.

Os militares designados para as missões no DstPOIT realizam o treinamento em gestão de situações de conflito no SSPM antes da comissão. O objetivo principal desse treinamento é aprimorar o gerenciamento de conflitos interpessoais, empregando técnicas de dinâmicas de grupo e estudos de casos.

À Seção de Operações Especiais compete desenvolver estudos na área de operações especiais e coordenar a participação dos psicólogos do SSPM em Exercícios de Retomada de Instalações e Resgate de

Jornada de Psicologia

Pessoal em Conflitos com Tomada de Reféns (RETREX). Para executar tais atividades, os psicólogos devem ser habilitados no Curso Especial de Negociação em Conflitos com Tomada de Reféns (NECONREF).

Ressalta-se que o psicólogo, no gerenciamento da crise deflagrada seja por uma situação real ou pelo exercício, assume o papel de assessor e suas principais ações consistem em identificar o perfil psicológico e a dinâmica de personalidade dos elementos adversos; avaliar o estado emocional e mental dos elementos causadores da crise e da própria equipe de negociação e investigar a possível ocorrência da Síndrome de Estocolmo.

Os psicólogos do SSPM, em conjunto com outras Forças Militares, participaram das Equipes de Negociação em grandes eventos internacionais; dentre esses, destacam-se a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016.

À seção de Acompanhamento compete coletar, organizar e armazenar os dados de desempenho do pessoal nas atividades operativas e nas atividades relativas a ambientes inóspitos, assim como em cursos de formação na MB para a atualização do banco de informações do SSPM, o estabelecimento de indicadores adequados para estudos e pesquisas e para a manutenção da confiabilidade dos processos realizados por esse Serviço.

A atuação do SSPM não se restringe apenas ao processo de avaliação psicológica, mas também envolve a participação em outras atividades de assessoramento à Administração Naval, nos assuntos afetos à Psicologia Organizacional.

Novas frentes de trabalho vêm sendo desenvolvidas pelo SSPM no ano de 2016, dentre as quais, destacam-se o acordo de cooperação com a Escola Naval (EN) para assessoria ao Programa de Desenvolvimento da Prática da Liderança, a criação do Centro de Estudos de





Revista Naval
Psicologia
Em Destaque

Jornada de Psicologia



Psicologia do SSPM (CEPSI), a elaboração do Projeto-Piloto de Comunicação Interpessoal e a assessoria técnica ao Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché (CIAMA) em assuntos afetos ao CAMECO e ao C-ESP-MEC.

Nesse contexto, estão sendo desenvolvidos estudos com o propósito de implementar ações pelos profissionais da área da Psicologia que possam incrementar a interação com os meios operativos, ampliando o âmbito de atuação do SSPM.

Considerações Finais

Após percorrer todas as fases e etapas do processo de avaliação psicológica, conclui-se que o objetivo final é, então, alcançado, qual seja, o de

contribuir para o processo de seleção de pessoas, de forma a oferecer à MB pessoas que apresentem maior compatibilidade de perfil com o cargo a ser ocupado e, conseqüentemente, maior probabilidade de êxito na carreira, minimizando, dessa forma, gastos com treinamentos, desligamentos de cursos e rotatividade de pessoal.

Diante do exposto, observa-se, ainda, que a atuação do SSPM não só se restringe ao processo de avaliação psicológica, mas também envolve a participação em outras atividades de assessoramento à Administração Naval nos assuntos afetos à Psicologia Organizacional, buscando, sempre, contribuir para a valorização e a capacitação dos recursos humanos na Marinha do Brasil.

Referências

ALVES, Patricia Alexandre de Araujo; SILVA, Tatiana Moreira da; MATTOS, Érica Conrado Nogueira de. Contribuições da Psicologia para Vistoria de Segurança de Aviação. Revista Naval Psicologia em Destaque. Rio de Janeiro, ano 03, n. 03, p. 42-43, 2015.

MITCHELL, Jeffrey T. Critical Incident Stress Debriefing (CISD). Disponível em: <<http://www.info-trauma.org/flash/media-f/mitchellCriticalIncidentStressDebriefing.pdf>> Acesso em 31 ago. 2016.

SOARES, Camila Gomes Macedo; SANTOS, Cezar Augusto Lima; GOMES, Livia Espindola. Contribuições da Psicologia no Gerenciamento de Crise. Revista Naval Psicologia em Destaque. Rio de Janeiro, ano 03, n. 03, p. 40-41, 2015.



Capitão de Corveta (T)
Anna Laura Viana Cancio

Capitão de Corveta (T)
Camila Menkes

Capitão-Tenente (T)
Veronica Souza de Almeida

Serviço de Seleção do Pessoal da
Marinha